

## SUPORTE AO SISTEMA DE IMPLANTAÇÃO DE DOCUMENTOS DE CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

**Giulliana Baggio Bernardinis**  
Engenheira Florestal (PUCPR)  
[giullibaggio@gmail.com](mailto:giullibaggio@gmail.com)

**Nayara Guetten Ribaski**  
Mestre em Engenheira Florestal  
Docente da PUCPR e Faculdades da Indústria – IEL  
[nayara.ribaski@pucpr.br](mailto:nayara.ribaski@pucpr.br)

**Maria Harumi Yoshioka**  
Especialista em Engenheira Florestal  
Arauco do Brasil  
[MYoshioka@arauco.com.br](mailto:MYoshioka@arauco.com.br)

### RESUMO

O selo FSC é o segundo maior sistema de certificação do mundo, é garantidor da origem florestal de madeiras nos mercados interno e externo. Administrado pela Forest Stewardship Council, uma organização não governamental focada na correta gestão das florestas do planeta, que promove a utilização ambientalmente correta e socialmente benéfica dos recursos florestais. A empresa Arauco tem este selo em seus produtos, assim como mais selos certificadores florestais. Para sua manutenção, é necessário atender a princípios e critérios pré-estabelecidos pela ONG. Para atender todos os critérios é necessário que haja um trabalho sinérgico entre toda a equipe de trabalho da organização. Esta pesquisa sugere a confecção de uma cartilha explicativa que auxiliaria os trabalhadores a entender o que é FSC, qual seu valor pra empresa, e como fazer sua parte do trabalho para que a Arauco não tenha nenhuma dificuldade em suas auditorias.

**Palavras-chave:** FSC. Certificação. Meio ambiente.

### 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bittar (2000) “certificação é um processo pelo qual uma agência governamental ou uma associação profissional reconhece oficialmente uma entidade ou indivíduo como tendo encontrado certas qualificações predeterminadas”. Segundo a ABNT, é todo processo onde, uma entidade avalia se um determinado produto, ou serviço atendem normas técnicas estipuladas por um terceiro. A

---

certificação serve para garantir que o processo de produção seja monitorado, e que os produtos sejam não só seguros, como também de qualidade, reduzindo perdas e melhorando a gestão da empresa.

No setor florestal, a certificação surge como mecanismo a ser adotado pelas empresas, promovendo a utilização ambientalmente correta e socialmente benéfica dos recursos florestais. Aliada a essas questões, a viabilidade econômica é um ponto-chave para o uso sustentável das florestas tropicais, com vista à industrialização e comercialização dos produtos madeireiros (SILVA, 2003).

A empresa Arauco, uma das cinco maiores empresas produtora de produtos florestal, com presença comercial em mais de 80 países, trabalha com diversas certificações, como a ISO 9.001 (Sistema de Gestão de qualidade), ISO 14.001 (Sistema de Gestão Ambiental), OHSAS 18.001 (Guia para Avaliação de Segurança e Saúde Ocupacional), Cerflor (Certifica aspectos socioambientais e econômicos do manejo florestal), FSC (Verificação e o cumprimento de questões ambientais, econômicas e sociais), CARB (Avalia a emissão de formaldeído por painéis de madeira reconstituída, exemplo MDF e Aglomerado).

Com a elevada demanda para atender as exigências das certificadoras ambientais, a empresa Arauco precisa elaborar estratégias para unir todos os tipos de certificação dentro da sua organização, e com isso irá contar com o apoio da Universidade Pontifícia Católica do Paraná através do projeto de pesquisa proposto.

O objetivo principal desse projeto é dar suporte na elaboração de um manual explicativo que mostre quais são as responsabilidades de cada gestor no cumprimento normativo referente às certificações existentes na empresa.

## 1.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 1.1.1. Forest Stewardship Council (FSC)

Desde a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente (Rio-92) tem surgido uma pressão maior da mídia, da comunidade internacional e das organizações não governamentais (ONGs) no sentido de se buscar uma exploração mais equilibrada dos recursos naturais. (JACOVINE, L. 2006).

Segundo Nardelli (2001), a certificação surgiu no início da década de 1990,

como uma alternativa para as campanhas que incentivavam o boicote aos produtos provenientes de florestas tropicais.

No lugar de prejudicar toda uma classe específica de produtos, foram propostos o reconhecimento e consumo de produtos florestais produzidos sob um manejo adequado. Dessa forma, com o objetivo de incentivar o manejo correto das florestas e credenciar as organizações certificadoras, foi criado, em 1993, o Forest Stewardship Council (FSC) ou Conselho de Manejo Florestal (SUITER FILHO, 2000).

Segundo Amaral Neto (2004), no Brasil, a constituição e implantação do FSC é um processo um pouco mais recente, iniciado em 1994, interrompido devido a disputas sobre sua condução e retomado novamente em 1996 e, desde então, tem tido um forte crescimento. Atualmente as áreas certificadas (florestas nativas e de plantações) já ultrapassam 2,8 milhões de hectares e, aproximadamente, 60 % desse montante é oriundo de florestas nativas localizadas na Amazônia, envolvendo unidades de caráter empresarial e comunitário.

De acordo com Marcovitch (2012), certificado FSC é um instrumento de adesão voluntária e baseado no mercado. Seu selo garante que os produtos florestais vieram de fontes responsávelmente geridas e foram verificados ao longo de toda a cadeia de produção. Seus indicadores são baseados nos dez princípios e critérios do FSC, os quais descrevem como as florestas devem ser geridas para atender necessidades sociais, econômicas, ambientais, culturais e espirituais.

Existem dois tipos de certificado FSC: Manejo Florestal e Cadeia de Custódia. O primeiro é voltado para administradores ou proprietários de florestas que querem provar que suas operações florestais são socialmente benéficas e geridas de modo ambientalmente adequado e economicamente viável, e o segundo verifica os produtos florestais ao longo de toda a cadeia produtiva, desde a extração em uma floresta certificada até sua distribuição. (MARCOVITCH. 2012)

### 1.1.2. ARAUCO

A ARAUCO, maior companhia florestal do hemisfério Sul, está situada em nove unidades no Brasil, entre administrativas, industriais e florestais.

Com fábricas no Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Espanha, Portugal e África do Sul, a Arauco tem negócios em mais de 75 países.

---

A empresa é diretamente relacionada com assunto em respeito ao meio ambiente. São mais de 43 mil hectares em reflorestamentos próprios, com milhões de árvores em diferentes estágios de crescimento, assegurando à empresa auto-suficiência em madeira. Aliado a isso, investimentos em melhoria genética e total compromisso com a preservação e recuperação da flora e da fauna nativas, resultaram na conquista da certificação FSC (Forest Stewardship Council) em Manejo Florestal e Cadeia de Custódia. Além disso, a madeira é processada com rígido controle de rastreabilidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVOS GERAIS**

- Suporte na elaboração de um manual explicativo que mostre quais são as responsabilidades de cada gestor no cumprimento normativo referente às certificações existentes na empresa.

### **2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Criar lista de verificação de atividades para cada área da empresa;
- Avaliar não conformidades da empresa participante e pensar em soluções possíveis para suas resoluções.
- Elaboração de um manual explicativo, possuindo as responsabilidades de cada gestor no cumprimento normativo referente às certificações existentes na empresa.

## **3. MATERIAIS E MÉTODO**

### **3.1. MATERIAIS**

Para início dos trabalhos elaborou-se um cronograma de ações. Posteriormente recorreu-se aos históricos de não conformidades do ano dois mil e quatorze das sedes de Arapoti, e Campo de Tenente e Sangés da empresa Arauco do Brasil.

Ao fazer a análise prévia identificou-se que a empresa não tinha dificuldades em resolver não conformidades maiores, porém, as menores estavam presentes principalmente por falta de comunicação interna dos trabalhadores, ou desconhecimento destes quanto os princípios da FSC.

Para a realização desse trabalho seguiu-se o cronograma mostrado na Figura 1.

Nº	Atividades	2015					2016						
		AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.
1	Aprovação da empresa parceira para o desenvolvimento do trabalho	■											
2	Estudar e conhecer as normas sobre certificação vigentes na empresa;		■	■	■			■	■	■	■	■	■
3	Identificar quais são as áreas que possuem responsabilidades dentro da certificação;		■	■	■								
4	Criar lista de verificação (indicadores) de atividades para cada área,			■	■			■	■	■	■	■	
5	Criar ficha técnica para cada área de responsabilidades			■	■			■	■	■	■	■	
6	Trabalhar o histórico de não conformidades			■	■			■	■	■	■	■	
7	Aplicar as fichas nos departamentos levantados							■					
8	Elaboração da Cartilha												■

Figura 1 - Cronograma de Atividades

---

### 3.2. MÉTODOS

O trabalho foi dividido em etapas de arrecadações de informações para o início da construção do manual previsto. Obtém-se então o ajuste metodológico deste artigo:

- 1<sup>a</sup> ETAPA: Conhecer as normas sobre certificação vigentes na empresa. CERFLOR e FSC.

Consistiu em pesquisas bibliográfica e leitura interpretativa sobre as certificações e seus critérios. Identifica-se também quais as vantagens de ter o selo de uma certificadora nos produtos da empresa.

Nesta etapa foi realizada também, uma pesquisa sobre o histórico da empresa, e suas áreas de atuação.

- 2<sup>a</sup> ETAPA: Identificar quais são as áreas que possuem responsabilidades dentro da certificação.

Identifica-se quais áreas da empresa são responsáveis por atender determinados princípios para a realização da certificação.

- 3<sup>a</sup> ETAPA: Criar lista de verificação de atividades para cada área, onde deve ser inserida o cumprimento de todas as certificações existentes na empresa.

Para a criação desta lista, foi efetuada uma análise inicial das não conformidades registradas na empresa em processos de certificação dos anos anteriores, dando ênfase para qual a empresa teve dificuldade de resolução, ou obteve esta como um problema mais de uma vez. As não conformidades maiores foram avaliadas com prioridade, pois estas podem impedir a obtenção do certificado.

- 4<sup>a</sup> ETAPA: Trabalhar o histórico de não conformidades

Depois de verificado as etapas 1 a 4, deverá ser levantado as não

conformidades apresentadas na empresa de acordo com os relatórios das certificações e criar facilidades para que as mesmas não voltem a ocorrer.

Apesar desta etapa ter sido indicada como a última na metodologia, na prática ela foi a primeira a ser realizada, e funcionou como pilar para o desenvolvimento do artigo, pois este foi fundamentado nos principais problemas que a empresa estava obtendo com não conformidades. A partir da análise do histórico, constata-se os principais pontos a serem apontados na realização da cartilha, e sua necessidade.

Após as etapas concluídas passa-se para a etapa final que é o suporte para a elaboração de um manual explicativo que mostre quais são as responsabilidades de cada gestor no cumprimento normativo referente às certificações existentes na empresa.

#### **4. RESULTADOS**

Em empresas grande e com grande número de funcionários, com diversas escolaridades, a comunicação interna pode ser dificultosa, é necessário a criação de canais de comunicação com linguagens coloquiais para que se possa transmitir informações importantes para todos os relacionados em qualquer processo interno.

O processo de certificação é rigoroso, e deve atender a diversos fatores, o desconhecimento, ou esquecimento de qualquer passo em meio ao processo pode impedir a adesão da empresa a um selo de sustentabilidade.

A cartilha produzida possui uma linguagem simples, que apresenta todas as informações que os trabalhadores de suas devidas áreas necessitam saber para que a empresa, no processo de certificação, não possua nenhuma dificuldade em obter o selo.

#### **5 DISCUSSÃO**

No setor florestal, as pressões relativas ao meio ambiente são bem nítidas, principalmente em função dos constantes desmatamentos ocorridos no passado, em várias partes do planeta (ALVES, R. 2009).

---

De acordo com Gonzaga (2005), as questões ambientais passaram a ser percebidas como questões de qualidade de vida, estimulando o consumo com atitude de responsabilidade social no contexto mundial.

Para conseguir atingir o consumidor consciente, a certificação do manejo florestal requer um sistema que garanta a rastreabilidade da origem de um produto, desde a floresta certificada até o consumidor final. Constituindo uma garantia de que o produto é proveniente de uma floresta ou plantação florestal que foi manejada de acordo com critérios ambientais e sociais. Atender a esses critérios torna-se um diferencial de mercado para muitas empresas, contribuindo para o fortalecimento de sua imagem e se tornar um mecanismo para melhorar suas relações com as diversas partes interessadas do seu campo organizacional (NARDELLI, 2001).

De acordo com Alves (2009) “A competitividade de uma organização não depende apenas de fatores econômicos, mas também de uma conduta socialmente valorizada, que garanta a sua legitimidade e sobrevivência no contexto ambiental.”

São vários os fatores que podem levar a optar pela certificação, como a melhoria da imagem institucional, a exigência por parte dos clientes ou a busca por novos mercados. Enquanto a imagem institucional parece estar mais vinculada às certificações de manejo, o mercado é o fator determinante para a certificação na cadeia de custódia (BORSATO, 2007).

O sistema de certificação florestal do FSC é o de maior credibilidade internacional, tanto no setor corporativo como em entidades ambientais e grupos sociais. Atualmente, a área total certificada pelo FSC é de 152 milhões de hectares, distribuídos em 80 países (MARCOVITH, 2012).

O processo de certificação, em geral, requer um monitoramento periódico e uma renovação a cada cinco anos. Os custos consistem nos gastos para a auditoria e para a adequação aos padrões do sistema da organização de certificação (SPATHELF, 200).

Apesar dos benefícios ambientais e sociais trazidos no processo de certificação, o monitoramento, as auditorias e o processo de adequação são custosos, além de trabalhosos em questão de organização interna nos processos da empresa. Todos os setores da empresa precisam estar bem informados quanto as suas funções no processo de certificação, assim como terceirizados, e trabalhadores de campo, além da necessidade de impecabilidade econômica e legislativa no âmbito de gestão da empresa.

O processo de certificação não só avalia grandes processos como planos de manejo, e escolha de espécie, mas como também necessidades humanas como qualidade de IPI's e a saúde do trabalhador, portanto, é necessário a sinergia geral da organização.

Não há desvantagens em trazer informações a equipe, e difundir funções, portanto, a realização da cartilha é não só benéfica, mas como vital para facilidade do mantimento do selo FSC para a instituição ARAUCO do Brasil.

## 6 CONCLUSÃO

As não conformidades que aparecem com maior frequência são as que são ligadas a serviços delegados a terceiros, principalmente devido ao transporte de cargas com excesso de peso, vê-se então que, com uma lista de verificação concedida a prestadores de serviços, esses danos seriam impedidos com facilidade.

A concepção da cartilha auxilia na gestão dos trabalhos que são necessários para o processo de certificação, dividindo estes em áreas, para maior facilidade, controle e delegação adequada de tarefas.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **O que é Certificação e como obtê-la?** Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/certificacao/o-que-e>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

ALVES, R. certificação florestal na indústria moveleira nacional com ênfase no Pólo de Ubá, MG. **Cerne**, Lavras, MG. v. 13, n. 1, p. 117-122, jan./mar. 2007

AMARAL NETO, M. **Certificação florestal: como aumentar a participação dos movimentos sociais e diminuir os impactos às comunidades.** Disponível em: <[http://www.ciflorestas.com.br/arquivos/doc\\_certificacao\\_comunidades.\\_5647.pdf](http://www.ciflorestas.com.br/arquivos/doc_certificacao_comunidades._5647.pdf)>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

BITTAR, O. Gestão de processos e certificação para qualidade em saúde. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, SP. vol.46 n.1 Jan./Mar. 2000

BORSATO, R. **A Certificação Florestal Como Um Instrumento Da Responsabilidade Social Empresarial.** In: II Seminário sobre sustentabilidade,

---

2007, Curitiba. II Seminário sobre Sustentabilidade. Curitiba: UNIFAE Centro Universitário Franciscano, 2007.

FAILLACE, S. **A quem interessa o FSC?** In: Leroy, Jean-Pierre ;Fatheuer, Thomas W. (org.). Certificação Florestal. Série Cadernos de Proposta nº 4. Rio de Janeiro : FASE/SACTS-DED/HBS 17-25, 1996.

GONZAGA, C. Marketing Verde De Produtos Florestais: Teoria E Prática. **FLORESTA**, Curitiba, PR, v. 35, n. 2, mai./ago. 2005.

JACOVINE, L. Processo de Implementação da Certificação Florestal nas Empresas Moveleiras Nacionais. **R. Árvore**, Viçosa, MG. v.30, n.6, p.961-968, 2006.

MARCOVITH, J. **Certificação e Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise Crítica**. São Paulo, SP. 2012. 148 p.

NAHUZ, M. O Sistema Isso 14000 e a Certificação Ambiental. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, SP. v. 35, nº 6. P 55-66. Nov/Dez 1995.

NARDELLI, A. **Sistemas de certificação e visão de sustentabilidade no setor florestal brasileiro**. 2001, 136 f. Tese (Doutorado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2001.

NARDELLI, A.; TOMÉ, M. Efeito multiplicador dos benefícios da certificação florestal. **Revista Floresta**, Edição especial, p. 94-98, 2002.

NARDELLI, A.; GRIFFITH, J. Mapeamento conceitual da visão de sustentabilidade de diferentes atores do setor florestal brasileiro. **Revista Árvore**, v. 27, n. 2, p. 241-256, 2003a.

NARDELLI, A.; GRIFFITH, J. Modelo teórico para compreensão do ambientalismo empresarial do setor florestal brasileiro. **Revista Árvore**, v. 27, n. 6, p. 855-869, 2003b.

SILVA, Z. A. G. P. G. Análise econômica da concentração no uso de madeira tropical pelo setor de marcenarias de Rio Branco, Estado do Acre, 1996. **Revista Scientia Forestalis**, Rio Branco, AC. n. 64, p. 48-58, 2003.

SPATHELF, P. Certificação Florestal No Brasil – Uma Ferramenta Eficaz Para A Conservação Das Florestas Naturais?. **Floresta** 34(3), Set/Dez 2004, 373-379, Curitiba-PR

SUITER FILHO, W. Certificação Florestal: ferramenta para múltiplas soluções. **Revista Ação Ambiental**, v. 3, n. 13, p. 16-18, 2000.

## ABSTRACT

The FSC seal is the second largest certification system in the world, it guarantees the forest origin of timber in the domestic and foreign markets. Administered by the Forest Stewardship Council, a non-governmental organization focused on the correct management of the planet's forests, which promotes the environmentally correct and socially beneficial use of forest resources. The company Arauco has this stamp on its products, as well as more forest certification stamps. For its maintenance, it is necessary to comply with principles and criteria pre-established by the NGO. To meet all the criteria it is necessary that there is a synergistic work among all the work team of the organization. This research suggests the preparation of an explanatory booklet that would help the workers to understand what FSC is, what its value to the company is, and how to do its part of the work so that Arauco has no difficulty in its audits.

**Key words:** FSC. Certification. Environment.